



**IPI PARAÍSO DAS ÁGUAS**  
IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL

---

## **HISTÓRIA DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE PARAÍSO DAS ÁGUAS**

*Uma caminhada marcada pela fé e pela fidelidade de Deus*

Por Laís Fernanda F. De Lima

A história da Igreja Presbiteriana Independente de Paraíso das Águas começou de uma maneira simples, dentro de três lares, mas sustentada por uma grande fé e pelo desejo de encontrar um lugar onde pudessem verdadeiramente servir e adorar a Deus.

Tudo começou com três famílias: a família Durão, composta por Teresa de Lima Durão, Samuel Durão, Cibele Durão, Tatiane Durão, Sandra Regina Durão, Ana Mel Durão Nogueira e Leandro Nogueira; a família de Leonardo Corniani Dias e Patrícia Bassan Trevisolli, com seu filho Leonardo Trevisolli Dias, e a família de Osiel de Oliveira e Fátima Aparecida da Silva, com suas filhas Letícia Silva Oliveira e Karoline Silva Oliveira.

Leonardo e Patrícia haviam chegado há pouco tempo à cidade. Patrícia trabalhava com Sandra Durão, filha dos pioneiros Teresa e Samuel Durão. Todos estavam há bastante tempo sem frequentar uma igreja, pois, embora visitassem diferentes comunidades, não conseguiam se adaptar às doutrinas que lhes eram apresentadas. Eles sempre visitavam, mas não sentiam no coração que haviam encontrado a igreja à qual pertenceriam.

Foi então que Leonardo e Patrícia tiveram a iniciativa de convidar alguns irmãos para realizarem um culto em sua própria casa.

O primeiro culto aconteceu no dia 10 de março de 2007, com a leitura do Salmo 133, que fala sobre a beleza e a importância de os irmãos viverem em união. Neste culto estavam presentes Sandra Durão com o esposo e sua filha Anamel, Teresa Durão e Samuel, Leonardo e Patrícia com seu filho Leozinho, e Osiel e Fátima com as filhas Letícia e Karoline.

Era o começo de algo que, naquele momento, ninguém poderia imaginar que se tornaria uma história tão importante para a comunidade. Aqueles primeiros encontros deram início à caminhada da igreja em Paraíso das Águas.

A partir daquele momento, os irmãos começaram a realizar cultos todos os sábados.

Cada semana, uma das famílias recebia os irmãos em sua casa. Os cultos aconteciam nas casas de Leonardo e Patrícia, de Teresa e Samuel Durão, de Fátima e Osiel e, assim, foram acontecendo durante muitos meses. Era uma pequena comunidade, mas havia união, comunhão e, principalmente, o desejo de continuar cultuando a Deus.



**IPI PARAÍSO DAS ÁGUAS**  
IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL

De vez em quando, os irmãos se reuniam e viajavam até Chapadão do Sul para participar dos cultos na IPI daquela cidade.

Com o passar do tempo, nasceu o desejo de fortalecer aquele trabalho e trazer o então pastor da IPI de Chapadão do Sul para conhecer e realizar um culto em Paraíso das Águas. Os irmãos conversaram com o pastor e fizeram o convite e como a irmã Teresa Durão já fazia parte da IPI, o culto aconteceu em sua residência.

E aquele culto ficou marcado como um dos momentos mais abençoados e inesquecíveis daquela história.

No dia 2 de outubro de 2007, o então pastor Fabrizio Salabai chegou para realizar o culto e trouxe uma surpresa muito especial. Ele trouxe três pessoas da família de Samuel Durão: tia Mirian, tio Irio e Tiago Silva, este que na época era pastor adjunto em Chapadão do Sul. Foi um momento de muita alegria e comunhão.

A partir daí, o trabalho começou a ganhar ainda mais força. Os cultos passaram a acontecer todos os sábados e todas as terças-feiras, e sempre vinha um irmão de Chapadão do Sul para trazer a Palavra.

Era uma lista enorme de irmãos que se disponibilizavam para vir a Paraíso das Águas, pregar, cantar, visitar e ajudar naquele trabalho que estava começando.

Mais tarde, o então pastor Tiago Durão começou a pastorear a congregação de Paraíso das Águas, que ainda funcionava na casa da irmã Teresa.

A cada semana, mais pessoas chegavam. Os cultos começaram a ficar cheios. O espaço da casa já não era suficiente e foi necessário mudar os encontros para a garagem da casa da irmã Teresa. E mesmo ali, o trabalho continuava crescendo.

Os irmãos pioneiros realizavam visitas, anunciavam os cultos e convidavam novas pessoas. Pouco a pouco, a comunidade foi aumentando.

Foi nesse período que a irmã Fátima Silva, juntamente com sua filha Letícia Silva, iniciou os cultos para as crianças, dando início ao trabalho IPI Kids. A igreja começava a alcançar também as crianças e as famílias.

Mas nem toda a caminhada foi marcada por crescimento. Osiel e Fátima se mudaram da cidade com a família, deixando os irmãos de Paraíso das Águas. Em determinado momento, uma igreja física, de outra denominação, chegou à cidade. Muitas pessoas que participavam dos cultos nas casas acabaram migrando para essa nova igreja. Afinal, havia entre os irmãos o desejo de ter um templo físico, um lugar próprio para congregar.

Foi um dos períodos mais difíceis da história da congregação.

Houve muita luta, muita batalha e muito choro.

Pouco a pouco, muitos irmãos foram embora.



**IPI PARAÍSO DAS ÁGUAS**  
IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL

E, em determinado momento, permaneceu apenas a família Durão, que continuou sustentando o trabalho em oração.

Mesmo com poucos irmãos, os cultos continuaram acontecendo na casa da irmã Teresa.

Foi nesse período que surgiu um dos maiores testemunhos de perseverança dessa história.

A irmã Teresa tinha 25 cadeiras em sua casa. Todos os dias de culto, ela limpava e organizava as 25 cadeiras. Mesmo quando sabia que provavelmente viriam apenas duas ou três pessoas, ela colocava todas as cadeiras.

Algumas pessoas chegaram a perguntar: “Para que tudo isso? Só vêm duas ou três pessoas.”

Mas Teresa continuava colocando as 25 cadeiras.

Havia dias em que apareciam apenas duas ou três pessoas. Mas também havia dias em que todas as cadeiras ficavam ocupadas. E ela nunca deixou de colocá-las. Aquelas 25 cadeiras representavam uma fé que enxergava além das circunstâncias.

Enquanto alguns olhavam para poucas pessoas, Teresa e Samuel Durão olhavam para aquilo que acreditava que Deus ainda faria.

Ela permaneceu. Continuou limpando. Continuou organizando. Continuou orando. Continuou realizando os cultos. E continuou acreditando que um dia aquelas cadeiras estariam cheias.

Aproximadamente um ano depois, algo começou a acontecer. Os irmãos que haviam saído começaram a retornar e trazer ainda mais irmãos. Para aqueles que haviam permanecido, foi um momento de enorme alegria. Seus irmãos estavam voltando!

E, junto com eles, chegaram também Júnior e Marielly. Ficou marcado na memória daquele grupo o primeiro dia em que Júnior chegou à casa da irmã Teresa, com o violão nas costas.

Aquele momento representava o início de uma nova fase.

Novamente, o público começou a crescer. A casa voltou a receber pessoas. Havia louvor, oração, Palavra e comunhão.

Era, como foi descrito, um verdadeiro mover de Deus naquela casa.

Mas, depois de algum tempo, surgiu novamente entre os irmãos o desejo de ter um templo. Eles não queriam que aquela comunidade permanecesse para sempre apenas dentro de uma casa. Queriam um lugar onde pudessem congregar, receber mais pessoas e desenvolver o trabalho da igreja.

Os irmãos conversaram com Teresa e Samuel Durão e deixaram claro que, se não houvesse um templo, havia o risco de que novamente procurassem outra igreja. Inclusive, outra denominação havia demonstrado interesse em abrir um templo em Paraíso das Águas, mas queria que os líderes que já estavam à frente daquele trabalho permanecessem com eles.



**IPI PARAÍSO DAS ÁGUAS**  
IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL

Foi então que Alexandre Gonçalves, Júnior, marcou uma conversa com o então pastor Fabrizio Salabai. Na reunião estavam Júnior, Marielly e a irmã Teresa.

No início, houve muita resistência por parte do então pastor. Ele conhecia a realidade daquela congregação. Sabia que eram poucas pessoas e que as ofertas provavelmente não seriam suficientes para manter os custos de aluguel e funcionamento de um templo. Naquele momento, havia aproximadamente 30 pessoas.

Mas aquela conversa foi muito mais do que uma discussão sobre números. Foi um momento de choro, desabafo e muita emoção.

E a irmã Teresa Durão se posicionou. Ela explicou que a situação como estava já não era suficiente. Os irmãos de Paraíso das Águas queriam um templo. Queriam um lugar para cultuar a Deus. Queriam continuar sendo IPI. Queriam permanecer juntos. E Teresa foi categórica ao defender aquilo que os irmãos estavam pedindo.

O pedido foi levado pelo então pastor ao Conselho da IPI e a igreja respondeu.

A IPI de Chapadão do Sul acreditou naquele trabalho e atendeu ao pedido dos irmãos de Paraíso das Águas, possibilitando a instalação de um templo para que aquela comunidade pudesse continuar cultuando a Deus.

Em 24/06/2018, houve a inauguração do primeiro espaço alugado para a congregação, que ficava na avenida, no prédio do Sr. Catarino. Aquela mudança representou muito mais do que uma simples troca de endereço. Era a concretização de um sonho que havia sido cultivado durante anos.

Um sonho que passou por casas, garagem, cadeiras vazias, lágrimas, orações e muita perseverança. Agora havia um templo.

Depois de algum tempo, em 24/07/2022, a congregação mudou-se para o prédio onde funciona atualmente, pois precisávamos de mais espaço, pois os membros cresciam.

Durante toda essa caminhada, a irmã Teresa exerceu também seu ministério de intercessão. Ela sempre orava para que Deus não permitisse que a congregação ficasse sem louvor e sem alguém para ministrar a Palavra. E, segundo seu testemunho, Deus sempre levantou pessoas. Quando parecia não haver quem pregasse, Deus providenciava alguém. Quando faltava quem conduzisse o louvor, Deus levantava alguém. Quando havia poucas pessoas, Deus sustentava aquelas que permaneceram. Quando parecia que o trabalho poderia acabar, Deus fazia novos irmãos chegarem.

E, dentro dessa história, Deus também levantou Júnior. Aquele jovem que um dia chegou à casa da irmã Teresa com o violão nas costas passou a estudar, se preparar e se capacitar para o ministério.

Hoje, Júnior é missionário implantador de igrejas e, há muitos anos, pastoreia os irmãos de Paraíso das Águas. Sua trajetória também se tornou parte da história da congregação.

Hoje, temos muitos ministérios. Homens de Fé, Desperta Déboras, FéMenina, Coral Fémenina, IPI Kids, Juventude Escolhida e células.



**IPI PARAÍSO DAS ÁGUAS**  
IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL

A história da Igreja Presbiteriana Independente de Paraíso das Águas não começou com um grande templo. Começou dentro de uma casa. Começou com três famílias. Começou com algumas pessoas que desejavam simplesmente encontrar um lugar onde pudessem cultuar a Deus de acordo com aquilo em que criam.

Começou com um culto no dia 10 de março de 2007, com a leitura do Salmo 133. Depois vieram os cultos de casa em casa. Vieram os irmãos de Chapadão do Sul. Veio o então pastor Tiago Durão. Veio o pastor Marcos Kopeska. Vieram os novos irmãos. Vieram também as dificuldades. Vieram as perdas. Mas aqueles que permaneceram continuaram orando, e quando parecia que tudo estava acabando, Deus fez nascer novamente a esperança.

As 25 cadeiras da irmã Teresa são talvez uma das imagens que melhor representam essa história. Ela não colocava 25 cadeiras porque sabia que 25 pessoas viriam. Ela colocava 25 cadeiras porque acreditava que Deus poderia enchê-las. E continuou colocando, mesmo quando havia apenas duas ou três pessoas.

Hoje, olhando para trás, aquelas cadeiras deixam de ser apenas cadeiras. Elas se tornam um símbolo de fé. Um símbolo de perseverança. Um símbolo de quem decidiu permanecer quando era mais fácil desistir.

No dia 30/09/2024 mais um sonho foi realizado, a compra do nosso terreno, o lugar onde, pela graça de Deus, será construída a nossa sede própria.

A partir daquele momento, novos desafios surgiram e, junto com eles, novos sonhos.

Começamos uma nova caminhada em busca de recursos, elaboração de projetos, conversas, opiniões, ideias e, acima de tudo, muita oração, pedindo a Deus que conduzisse cada detalhe e nos mostrasse o caminho que deveríamos seguir.

Nem sempre foi fácil. Houve momentos de cansaço e desânimo. Houve momentos em que talvez tenha parecido difícil enxergar como tudo aquilo se tornaria realidade. Mas, mais uma vez, Deus renovou as nossas forças. Cada conquista mostrou a fidelidade de Deus.

E chegamos a mais um momento histórico. **Hoje, dia 6 de setembro de 2026, estamos aqui.** Estamos neste lugar onde será construído o nosso templo.

Hoje celebramos o **Culto da Pedra Fundamental**.

A pedra fundamental não representa apenas o início de uma construção. Ela representa o início de mais um capítulo da história que Deus tem escrito com a nossa igreja.

Um templo que será construído com trabalho, com ofertas, com dedicação, com união, com mãos que servirão e, principalmente, com muita oração. E, quando este templo estiver pronto, certamente olharemos para ele e lembraremos de onde tudo começou.



**IPI PARAÍSO DAS ÁGUAS**  
IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL

---

**Que esta pedra fundamental seja apenas o começo de tudo aquilo que Deus ainda fará neste lugar.**

Que este templo seja uma casa de oração, de louvor, de comunhão, de acolhimento e de proclamação da Palavra. Que muitas famílias encontrem aqui um lugar para chamar de sua igreja. Que muitas crianças cresçam conhecendo a Cristo. Que muitos jovens sejam alcançados. Que vidas sejam transformadas.

**Hoje, uma nova página está sendo escrita.** E nós temos o privilégio de estar aqui para testemunhar mais um capítulo daquilo que Deus começou a fazer em Paraíso das Águas.

**A Ele toda honra, toda glória e todo louvor.**

*Laís Fernanda F. De Lima*  
*Esposa de Mateus Alves dos Santos,*  
*mãe de João Mateus de Lima Santos e do Antônio de Lima Santos.*  
*Mateus e Laís são líderes de Jovens da igreja. Ela é também idealizadora do coral "Fêmenina".*

